



Estejam do lado dos que protegem a vida: vacinem as crianças

"Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância." (Jo 10, 10)

Por Julio Nogueira

O mundo já entrou no terceiro ano da pandemia de Covid-19. E infelizmente, por enquanto, não há sinais de quando este pesadelo coletivo vai acabar, ainda mais quando muita gente insiste em não se proteger e não proteger os outros com atitudes tão básicas quanto o uso de máscara e o distanciamento social, ou pior ainda: os que fazem campanha contra as medidas preventivas e recusam, ou desestimulam, a vacinação. Pessoas que tomaram vacina a vida inteira, contra as mais diversas doenças, mas que, de uma hora para outra, passaram a ser contra a imunização.

Vai entender...

Mas os números das secretarias estaduais de saúde no Brasil, divulgados na imprensa, apontam para algo que todas as pessoas que encaram a pandemia com seriedade já imaginavam: a maioria das mortes por Covid, no atual estágio da pandemia, é de pessoas que não tomaram a vacina, ou não completaram todo o ciclo.

Dados coletados pelo portal de notícias G1 e divulgados este mês mostram que, em Santa Catarina, os idosos não vacinados ou com vacinação incompleta têm 47 vezes mais risco de morrer. Já no Amazonas, 60% das mortes (mais que a metade) são de pessoas sem o esquema vacinal completo.

No Rio de Janeiro, os não vacinados ou os que receberam apenas uma dose têm 73% mais risco de serem internados. No Rio Grande do Sul, 68% das hospitalizações e 70% das mortes por Covid-19 entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022 foram em pessoas não vacinadas ou com alguma dose atrasada.

Um estudo realizado no hospital Emilio Ribas, em São Paulo, revela que 82% das mortes entre os internados por Covid-19, nos últimos três meses, foram de pessoas que não tinham esquema vacinal com três doses.

Nos demais estados, com diferentes abordagens, os números apontam para o mesmo caminho: a vacina, em seu esquema completo (três doses), é uma forma segura e efetiva de combater a pandemia.

Graças a Deus e à ciência, e com uma forcinha da pressão da sociedade, a vacinação de crianças a partir dos 5 anos já foi iniciada no Brasil e em vários países mundo afora.

No entanto, reportagem do Fantástico exibida no domingo, dia 13 de fevereiro, mostrou que, no Brasil, a adesão à campanha de vacinação contra a Covid para crianças de 5 a 11 anos ainda é baixa, e que, de um total de 20 milhões de crianças nessa faixa de idade, somente 3,7 milhões foram imunizadas.

Ainda é muito pouco.

E um dos motivos, acredita-se, são as notícias falsas sobre a vacinação, que se espalham numa velocidade absurda e provocam dúvida e medo nos pais.

A Pastoral da Criança, que é um organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), engrossa o coro dos que apoiam a imunização infantil

e afirma que “acredita na ciência e reforça a importância de todos continuarem com os cuidados necessários para evitar a Covid-19 e aderirem à campanha de vacinação quando chegar a sua vez e a de suas crianças. Dessa maneira, estaremos protegidos e protegeremos as pessoas ao nosso redor”.

Não podemos privar as crianças, e todos aqueles que com elas convivem, do direito fundamental à vida. Jesus veio ao mundo para que tivéssemos vida em abundância. Colaboremos com Ele e façamos nossa parte. Vacinas salvam vidas.